



Diretório Diocesano da Catequese

Diocese de Osasco





**DIOCESE DE OSASCO
PASTORAL DIOCESANA DA CATEQUESE**

**DIRETÓRIO DIOCESANO DA CATEQUESE
DIRETRIZES DA INSPIRAÇÃO CATECUMENAL, OS TEMPOS
E A FORMAÇÃO DO CATEQUISTA**

2024



SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
2. O que é Catecumenato?.....	7
2.1 A Inspiração Catecumenal na Catequese.....	8
2.2 Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).....	10
2.3 A Pessoa do Introdutor	12
2.4 A pessoa dos padrinhos	13
3. Organização da Catequese com Adultos (Catequizandos e Catecúmenos)	14
4. AS ETAPAS E OS TEMPOS	15
4.1 Primeiro tempo: Pré-catecumenato	15
4.1.1 O querigma	15
4.1.1.1 Primeira Etapa: Celebração de admissão ao catecumenato (RICA p. 35 à 61)	17
4.2 Segunda Etapa: Celebração da Eleição (RICA p. 62 à 92) I Domingo da Quaresma	21
4.3 Rito de Escrutínio (RICA p. 70, p.74, p. 77) III Domingo da Quaresma.....	24
4.4 Segundo Escrutínio RICA p. 74. – IV Domingo da Quaresma.....	27
4.5 Terceiro Escrutínio – V Domingo da Quaresma.....	28
5. Ritos de preparação imediata (durante o dia do Sábado Santo somente para os catecúmenos eleitos) (RICA p. 81).....	30
6. Terceira Etapa: Celebração dos Sacramentos da Iniciação na Vigília Pascal (RICA p. 93 à 103)...	36
7. Quarto tempo: tempo da mistagogia	37
8. Pedagogia das Idades	39
9. ENTREGA DOS SÍMBOLOS PARA A CATEQUESE INFANTIL.....	39
9.1 Catequese de Crianças e Adolescentes.....	40
9.2 Etapa da Perseverança.....	41
9.3 Catequese de Crisma	41
10. RITOS DE ENTREGA DOS SÍMBOLOS.....	42
10.1 ENTREGA DA ORAÇÃO DO ANJO DA GUARDA	42
10.2 ENTREGA DO TERÇO PARA PRÉ-CATEQUESE	42
10.3 ENTREGA DO MENINO JESUS.....	43
10.4 ENTREGA DA CRUZ E DA PALAVRA	44
10.5 ENTREGA DO TERÇO PARA CATEQUESE DE 1ª EUCARISTIA.....	45
10.6 ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR.....	45
10.7 ENTREGA DA PROFISSÃO DE FÉ - CRISMA.....	46

11.	SOBRE A ACOLHIDA E AS INSCRIÇÕES NA CATEQUESE.....	47
11.1	Festa da Acolhida.....	47
12.	ORIENTAÇÕES PARA CRIANÇAS EM IDADE DE CATEQUESE QUE SÃO CATECÚMENAS (NÃO BATIZADAS) – (RICA 306-369).....	48
13.	FORMAÇÃO DO CATEQUISTA NA DIOCESE DE OSASCO	49
13.1	Formação paroquial	49
13.2	Formação diocesana	49
13.3	Semana bíblico-catequética	50
14.	CONCLUSÃO	50

1. INTRODUÇÃO

A constante evolução na transmissão da informação é um fator a ser utilizado como aliado na transmissão da Boa Nova, a tecnologia é um aliado importante e deve ser utilizada sabiamente, podendo e devendo, torna-se um aliado e amigo para o anúncio e a prática da evangelização.

Com a facilidade e alcance da informação se faz notória a preocupação em acompanhar essa contínua e acelerada facilidade ao acesso a informação, o zelo no que se consome em tais conteúdos, deve-se passar por um filtro de autenticidade e confiabilidade do que estamos lendo, vendo e ouvindo, pois é com essa compilação de dados que transmitimos ao próximo.

Pensando em facilitar e unificar as informações pertinentes a Catequese da Diocese de Osasco é que o Diretório foi elaborado, para que todos possam ter acesso a uma fonte que emana do alicerce ao qual nossa fé se fundamenta e se mantém a mais de dois milênios: a Sagrada Escritura, a Sagrada Tradição e o Sagrado Magistério.

Com todo esse rico e maravilhoso tesouro do qual nos leva diretamente a vivenciarmos a experiência de Jesus Cristo na vida de cada um de nós e que possamos transmiti-Lo a tantos outros, para que essa experiência transformadora de amor possa atingir o maior número de corações possíveis, desde a primeira infância até as idades mais avançadas do homem, através do caminho que é utilizado desde os primeiros séculos coma a igreja primitiva, o caminho de iniciação a vida cristã na imersão catecumenal, que gera para o mundo autênticos e fiéis seguidores de Jesus Cristo, que se colocam no posto de novos discípulos e anunciadores do Reino de Deus.

Como já dito no livro: Querigma e Mistagogia - Caminhos à Iniciação Cristã, elaborado e redigido pelo Centro Catequético Diocesano de Osasco, a Iniciação à Vida Cristã é a tarefa central para o cumprimento do mandato missionário deixado por Jesus Cristo e relatado no final do Evangelho de São Mateus: “ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. E ensinai-lhes a observar tudo o que vos tenho ordenado. Eis que estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. (Mt 28,19-20)

Com o diretório passamos a possuir uma fonte de consulta objetiva e clara quanto as informações da catequese, colocando assim até o material que foi elaborado e fica a disposição para utilização de todo catequista desde a etapa da pré catequese até a

catequese com adultos, formando um compêndio. Formamos assim uma fonte para conceitos, diretrizes, apontamentos e informação da catequese diocesana.

O conteúdo respeita a fases da vida humana, no esforço da Igreja através da catequese de atingir a todos, proporcionando momentos e oportunidades para que tenham o encontro pessoal e único com Jesus Cristo, que não é uma ideia, uma filosofia, um personagem, mas sim o Deus que se encarnou e se fez homem, vive entre nós e cumpre com sua promessa de estar conosco até o fim dos tempos. Dando então após esse encontro a oportunidade de que continuem na presença de Nosso Senhor e a transmitam a outros como verdadeiros discípulos, não ficando somente na primeira etapa do processo, mas em todo ele: o conhecimento e adesão, a vida de comunhão, a frequência na oração e na fração do pão pela celebração e na partilha comum, que está presente em At 2,42-47.

O Diretório da Catequese da Diocese de Osasco trata-se de um instrumento com informações e orientações para que em espírito de comunhão tenhamos a mesma orientação no que tange todas as fases da catequese, sendo elas: infância Pré-Catequese, de preparação para a Primeira Eucaristia infantil, de Perseverança, de Crisma e a de Adultos.

O Diretório de Catequese da Diocese de Osasco é um sonho de anos para que pudéssemos ter um instrumento de trabalho, que respeitando a cada uma das realidades de nossa Diocese, trouxesse à nossa catequese uma mensagem não de uniformidade, mas sim de comunhão, mensagem de que somos uma Diocese que busca em primeiro lugar levar a Iniciação à Vida Cristão a todos aqueles que anseiam por esse primeiro anúncio, a fazer por meio da catequese, esse primeiro encontro, essa primeira experiência de Cristo em suas vidas.

Este documento também é fruto de um trabalho de várias mãos, que ao longo de todos esses anos sabido de todos, tornou a catequese da Diocese de Osasco, referência em todo o Brasil. Referência de textos, livros, edições, mas principalmente de catequistas que dedicaram ou ainda dedicam as suas vidas a primeira evangelização das nossas crianças, jovens e adolescentes, e que quer frutificar ainda mãe, evangelizando também nos seios de cada família cristã que forma sua pequena igreja.

Com isso colocamos textos e documentos elaborados para que sejam a base de nossas catequeses em cada uma das comunidades da amada e vasta Diocese de Osasco, como dito por Pe. Dr. Gilvan Leite de Araujo na apresentação do livro Querigma e Mistagogia:

“Um dos grandes desafios da Igreja Católica na atualidade é apresentar Jesus Cristo a partir dos meios disponíveis. Isso requer uma constante atualização, sem perder o foco essencial do Anúncio, ou seja, “Jesus Cristo, o Crucificado que é o Ressuscitado”.”. O que nos leva ao ponto de que o catequista precisa de uma contínua busca pela atualização de seu conhecimento para que apresentemos Jesus aos catequizandos, respeitando o avanço do tempo que exige uma remodelação do catequista, contudo, a Boa Nova não se modifica.

Enfim, o nosso Diretório, não podemos dizer que veio para ordenar algo, já que nossa catequese não é uma catequese desordenada; mas ele veio para dar conhecimento, orientar e dar linhas de ações à toda a nossa Diocese de como poderemos caminhar cada vez mais em perfeita comunhão com a Igreja do Brasil, de como podemos trabalhar essas novas realidades conforme colocamos no início dessa introdução, sempre para honra e glória de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Que com esse novo instrumento de evangelização em mãos, nós todos como catequistas da Diocese de Osasco, possamos atingir todas aquelas pessoas que procuram o Cristo verdadeiro, sejamos para elas instrumentos de Nosso Senhor Jesus Cristo para que esse tão sublime desejo seja alcançado. Que Maria Santíssima como mãe de Deus e nossa interceda e rogue pela vida de cada um que fez parte da elaboração desse Diretório.

2. O que é Catecumenato?

No século II, o número de conversões aumentava sempre e muitos batizados se deixavam levar pelas heresias, ou se amedrontavam pelas perseguições, dando início ao catecumenato institucionalizado. Era um tempo extremamente sério de formações, para afirmar bem a fé, para afirmar a vida no meio do mundo pagão, e no seio de uma comunidade que comunicava sua fé e transmitia seu credo¹.

O chamado primeiro anuncio, era função da comunidade, assim como a comunicação da fé e o primeiro testemunho; e a catequese, propriamente dita, como ensinamento e instrução, era dever do catequista, que era aquele que tinha capacidade de instruir². Além disso, a comunidade apoiava com o testemunho aquele que se apresentava para ser cristão e para garantir a permanência na comunidade, era acompanhado pelos introdutores na qual além de acompanhar e introduzir na comunidade, eram chamados mais tarde de padrinhos. Com a permanência e bom testemunho sobretudo pela mudança de vida, eram acompanhados pelos introdutores até que o Bispo os chamasse para tomar parte do número daqueles que se preparavam para o Batismo, tornando-se assim, catecúmenos³.

O Catecumenato era a grande organização e estrutura da Igreja primitiva, tendo presente o anúncio (querigma) e a instrução (catequese) na qual era impregnada pela dimensão litúrgica, através de celebrações, leitura bíblica, diversos ritos como escrutínios, entrega, orações e os exorcismos⁴. Contudo, o grande valor dessa organização catecumenal era conter e conservar unido os três componentes essenciais do tornar-se cristão, pois segundo Tertuliano “não se nasce cristão, se torna cristão” são: a conversão (penitência); a instrução (catequese); e os sacramentos (dimensão ritual-simbólica).⁵

Para se levar os convertidos à Iniciação à Vida Cristã, de forma organizada, criou-se o catecumenato com seus vários graus, que preparava o candidato à vivência na

¹ ALVES DE LIMA, Luiz. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias** : a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2020, p.27.

² Cf. Idem, p. 27.

³ Cf. Idem, p. 28.

⁴ Idem, p. 30.

⁵ Cf. Idem p.30

comunidade cristã, através da escuta da Palavra de Deus, das celebrações e dos testemunhos⁶.

Contudo, houve o declínio do catecumenato, na qual a sociedade se tornando cristã e onde as pessoas já nascem cristãs, não se é mais necessário o catecumenato. Generaliza-se o Batismo de crianças, o que não existe no Novo Testamento, mas a Igreja, com a reviravolta, generalizou essa prática, substituindo-se assim o catecumenato. O rito do batismo de adultos foi adaptado às crianças, sendo que os pais e padrinhos respondem às perguntas que os catecúmenos deveriam responder⁷.

2.1 A Inspiração Catecumenal na Catequese

A catequese hoje tem nome de Iniciação Cristã. A catequese não nasceu sozinha, ela nasceu dentro do Catecumenato, que é aquele período de formação cristã, de caráter catequético-litúrgico, criado pela Igreja dos primeiros séculos com o fim de preparar e acompanhar os convertidos adultos ao encontro do mistério de Cristo e da vida da comunidade eclesial, expresso em seu momento culminante pelos Sacramentos da Iniciação Cristã⁸.

A partir da realização do Concílio Vaticano II, começou, na Igreja, um esforço de recuperar o catecumenato como modelo de formação dos primeiros cristãos e nele encontrar inspirações para a atual educação da fé da comunidade⁹. Nesse sentido, devemos entender que Iniciação supõe unir Liturgia, Catequese e Vida. Jesus não está preocupado se somos competentes, porém, devemos entender que Ele é o primeiro anunciador¹⁰. Contudo, a catequese introduzia progressivamente na participação da vida

⁶ RENOVADA, CATEQUESE. **Documentos da CNBB 26**. 1983, p.10.

⁷ Idem, p. 31.

⁸ LATINO-AMERICANO, Conselho Episcopal. **Manual de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2007, p. 108.

⁹ CARVALHO, W.F.S; DANTAS, A.T. **Iniciação à Vida Cristã: da intuição à decisão pastoral**. Editora e Livraria Nova Aliança, 2023, p.35.

¹⁰ Cf. VI PAULO, **Evangelii Nuntiandi**. São Paulo: Paulinas 21ª Edição, 2009, 1987– p. 13.

cristã dentro da comunidade de fé e da perseverança nela. Catequese e comunidade caminhavam juntas¹¹.

A grande questão da Iniciação à Vida Cristã, é que só existe catequese se vincular à Liturgia, a chamada vida de comunidade. Porém, a comunidade deve ser preparada para isso. Nesse sentido, a Iniciação à Vida Cristã tem como base, formar as pessoas mais ligadas à palavra de Deus. Sem a Palavra a pessoa não se converte. Devemos respeitar a missão, mas devemos olhar para a Palavra, sem ela, ninguém se converte. É necessário ter em vista que a catequese é sempre um ministério da Palavra de Deus com características concretas de: iniciação (inicia em todas as dimensões da vida cristã); fundamentação (põe as colunas da vida de fé); e aprofundamento (desenvolve e interioriza a mensagem cristã).¹²

Portanto, a evangelização é necessária, e a catequese é esse grande momento, pois a Igreja está preocupada em anunciar Cristo Jesus. Com relação à catequese, a grande dificuldade é a mudança de mentalidade, pois como Igreja ainda não nos convertemos a esse novo modelo de catequese, de evangelização que chamamos de Iniciação à Vida Cristã. Iniciação vem do latim: *in* = “entrar”; *ire* = “caminhar”; *actio* = “ação”. Trata-se, portanto, da ação de ajudar alguém a entrar no caminho que leva ao *Mystérion*, liberando-o, da tutela, para que caminhe com suas próprias pernas, cresça, floresça e dê muitos frutos¹³. O paradigma de nova catequese, há muito o que fazer ainda, pois ler é diferente de colocar em prática. Essa renovação que tem em vista a nova evangelização é radical.

Observa-se a mudança no mundo, nas crianças e nas famílias. Deve-se entender que quando se falamos em catequese, não se refere apenas às crianças. Quando uma criança vem a catequese, antigamente, havia um certo embasamento e fundamentação cristã, já havia uma certa experiência de Deus transmitida pela família no dia a dia e hoje não existe mais. Na catequese é necessário propor uma experiência de Deus do zero. No Documento

¹¹ RENOVADA, CATEQUESE. **Documentos da CNBB 26**. 1983, p.10.

¹² LATINO-AMERICANO, Conselho Episcopal. **Manual de Catequética**. São Paulo: Paulus, 2007, p. 104.

¹³ NERY, Ir. **Catequese com Adulto e Catecumenato**. São Paulo: Paulus 2ª Edição, 2019, p. 297.

de Aparecida chama de “conversão pastoral”.¹⁴ É necessária uma igreja missionária que sai e realiza. Essa catequese deve estar neste modelo de igreja missionária que sai e muda os modelos de evangelização.

Na Catequese com Iniciação à Vida Cristã, há esse paralelo junto à Missão Evangelizadora da Igreja, pois caminham com ação pastoral da Igreja, é onde nutre e alimenta a fé das pessoas. A Iniciação à Vida Cristã, é um processo iniciático e formativo e deve favorecer a unidade entre os três sacramentos: Batismo, Eucaristia e Crisma, na qual o ponto de partida é o Batismo¹⁵.

Contudo, a catequese deve levar o cristão ao amadurecimento da sua fé até que ele chegue a configurar-se e agir como Jesus Cristo. E essa maturidade é percebida quando ele é capaz de professar a fé, sendo essa a meta da catequese, explicitar o anúncio de Jesus Cristo.

Isto posto, o segundo mandato do Vaticano II é esse instrumental que propõe a volta clara e objetiva dessa catequese catecumenal. A Constituição Sacrossanctum Concilium no capítulo III, estabelece: “Restaure-se o Catecumenato dos adultos dividido em diversas etapas” (64).¹⁶ Com isso, em 1972 para restabelecer o catecumenato como itinerário e ritual batismal, em 6 de janeiro de 1972, é publicado o Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).¹⁷

2.2 Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA)

O Ritual de Iniciação Cristã (RICA) de 1972 é ele que vai marcar a base do processo de Iniciação à Vida Cristã com inspiração catecumenal. Esse Rito é destinado a adultos que, iluminados pelo Espírito Santo, ouviram o anúncio do Mistério de Cristo e,

¹⁴ DOCUMENTO DE APARECIDA: Texto Conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe, Edições CNBB, Paulinas, Paulus, 2007, n.368.

¹⁵Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Directório para a Catequese**. São Paulo: Paulus, 2020, n.69.

¹⁶ Lima, L. A. Catequese. In: **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Ed. Paulus, 2015, p. 89.

¹⁷ ALVES DE LIMA, Luiz. **A catequese do Vaticano II aos nossos dias : a caminho de uma catequese a serviço da Iniciação à Vida Cristã**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2020, p.135.

conscientes e livres, procuram o Deus vivo e encetam o caminho da fé e da conversão. Por meio dele, serão fortalecidos espiritualmente e preparados para uma frutuosa recepção dos sacramentos no tempo oportuno¹⁸. É um instrumental ritual e litúrgico que ajuda os adultos a terem intimidade celebrativa quanto aos ritos que envolvem todo o itinerário da iniciação cristã, sobretudo como parte do processo de crescimento na fé. Tendo em vista isso, os ritos do processo iniciativo, contribuem para que a comunidade reconheça por meio das celebrações o quanto os adultos podem sentir de sua caminhada profética pelas intuições surgidas a partir dos ritos propostos, como também pelo sentido de pertença a Jesus Cristo e à própria Igreja que os acolhe¹⁹.

O RICA lembra que, não basta as pessoas conhecerem os dogmas e preceitos, é preciso vivenciar o mistério da salvação na qual desejam participar plenamente, o que é facilitado pela vinculação dos conteúdos com o ano litúrgico e com uma maior valorização das celebrações da palavra, na qual, as celebrações ajudam a assimilar os conteúdos da catequese, ensinando as formas e os caminhos da oração, aproximam os símbolos, ações e tempos do mistério litúrgico e introduzem gradativamente no culto toda a comunidade. Ou seja, no processo catecumenal, a catequese está intimamente ligada à liturgia²⁰ e a Iniciação cristã não é apenas tarefa dos catequistas e sacerdotes, mas de toda a comunidade dos fiéis, de modo especial, dos padrinhos²¹.

Tendo em vista isso, o intuito é proporcionar um mergulho e participação, de cada detalhe das celebrações, como também, como também realizar em si as mudanças e transformações que a iniciação motiva, orienta, ensina e faz realizar. Ademais, com isso, observou-se um crescente número de adultos que necessitavam de uma atenção da Igreja²².

¹⁸ SAGRADA CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO. **Ritual de Iniciação Cristã de Adultos**. Paulus: São Paulo, 2004, n. 1, p.17.

¹⁹ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 42.

²⁰ Idem, p. 136

²¹ Lima, L. A. Catequese. In: **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Ed. Paulus, 2015, p. 89.

²² NERY, Ir. **Catequese com Adulto e Catecumenato**. São Paulo: Paulus 2ª Edição, 2019, p. 300.

2.3 A Pessoa do Introdutor

O Introdutor é alguém que indica a pessoa para a catequese, como se fosse um futuro padrinho (não necessariamente), que vai acompanhar o catecúmeno em todo o processo com a finalidade que não fique no final do processo procurando padrinho. A finalidade é que ao chegar na Mistagogia, se veja que viveu todos os tempos com o “padrinho”.

No caso dos padrinhos escolhidos não sejam o introdutor, é necessário que esse padrinho acompanhe toda a caminhada catequética do catecúmeno, desde os primeiros encontros na comunidade, perpassando pelos ritos e momentos celebrativos, celebração dos sacramentos e até mesmo após a celebração dos sacramentos continue sendo exemplo de vida cristã ao catecúmeno. Que eles participem sendo acompanhados dos introdutores e catequistas.

Além disso, o Introdutor suscita a fé e um primeiro passo para a conversão, na qual apresentará à Igreja o candidato trazido por ele na Celebração da Entrada do Catecumenato²³. Nesta Celebração, o presidente interroga aos introdutores e aos fiéis com estas palavras: *Vocês, introdutores, que nos apresentam agora estes candidatos, e vocês, nossos irmãos e irmãs aqui presentes, estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo?* Todos respondem: *Estou.*²⁴

Logo após, ao confirmarem que estão dispostos a ajudá-los a encontrar e seguir o Cristo, o presidente convida os candidatos e seus introdutores, dizendo: *N. e N., Cristo chamou a vocês para serem seus amigos; lembrem-se sempre dele e sejam fiéis em segui-lo! Para isso, vou marcar com vocês o sinal da cruz de Cristo, que é o sinal dos cristãos. Este sinal vai daqui em diante fazer que vocês se lembrem de Cristo e de seu amor por vocês*²⁵. O candidato se aproxima do introdutor e dizendo o nome dele, assinala-o com o sinal da cruz na frente com o polegar, dizendo: *N., recebe na frente o sinal-da-cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprende a conhecê-lo e segui-lo.* Logo, após, o introdutor ou na ausência dele, o catequista, faz o mesmo. E assim, prossegue, assinalando os ouvidos, os olhos, a boca, o peito e os ombros.

²³ RICA, n. 71.

²⁴ RICA, n. 77.

²⁵ RICA, n. 83.

Contudo, observa-se que o introdutor entra em cena já no início do processo de iniciação à vida cristã. Desse modo, o ideal é que cada iniciando tenha o seu introdutor e cada introdutor acompanhe um iniciando. O Introdutor possivelmente será membro ativo de alguma pastoral ou movimento na comunidade paroquial. Ele deverá ser alguém acolhedor, acessível, capaz de linguagem simples e compreensiva. Conduzirá os encontros de acompanhamento espiritual de maneira informal. Assim, a comunidade paroquial inteira participa ativamente no processo de iniciação de novos discípulos missionários de Jesus Cristo.

O Introdutor é aquele amigo que conversa particularmente com o iniciando, escutará sua história de vida, seus anseios e projetos. Também vai ajudá-lo a dar os primeiros passos na vida de comunidade e vai acompanhá-lo no crescimento de sua vida de oração. Fundamentalmente, é alguém próximo que escuta, acompanha e testemunha a grandeza e a força da fé na vida de uma pessoa. O Catequista é aquele que fará a transmissão da fé no processo de iniciação com encontros catequéticos, celebrações, ensino e educação da fé.

Tendo em vista isso, é recomendado que os ministros e outros agentes de pastorais “maduros” sejam os introdutores, sendo aqueles que possam dar testemunho de acompanhar o catecúmeno neste processo. Além do mais, não somente os catecúmenos, mas todos os adultos em fase de catequese que estão se preparando para o Sacramento do Crisma.

Já na Catequese Infantil, não há necessidade de ter um introdutor.

2.4 A pessoa dos padrinhos

Durante o tempo do catecumenato é que os padrinhos serão escolhidos²⁶. Conforme uso muito antigo na Igreja, o adulto não é admitido ao Batismo sem um padrinho, escolhido dentre os membros da comunidade cristã, para que o ajude ao menos na última preparação ao sacramento e, após o Batismo, zelo por sua perseverança na fé e na vida cristã²⁷. Na escolha dos padrinhos, não é necessário ser um casal, mas uma pessoa idônea é o suficiente.

Os próprios introdutores podem vir a tornar-se padrinhos, caso não estejam aptos. O introdutor, eles que tem a função de ajudar na preparação ao batismo, dar testemunho

²⁶ RICA, n. 104.

²⁷ RICA, n. 8.

da fé do candidato e, depois do batismo, cuidar de sua “perseverança na fé e na vida cristã”.

Para a escolha dos padrinhos, o Diretório dos Sacramentos da Diocese de Osasco, pede:

- Tenha dezesseis anos completos, a não ser que outra idade seja determinada pelo bispo diocesano (cân. 874, § 1,2o) (137).
- “Os padrinhos e/ou madrinhas devem ser significativos na vida dos seus afilhados pelo testemunho de vivência cristã que devem dar a eles. Os padrinhos e madrinhas representam a própria comunidade e assumem o compromisso de acompanhá-los na sua caminhada de fé” (141).
- Para ser padrinho ou madrinha é aconselhável que tenha as seguintes condições: a) ser católico e ter recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã; b) ter pelo menos dezesseis anos; c) se for casado, tenham recebido o sacramento do matrimônio (cân. 893 e 874); d) se for divorciado, que não esteja com um novo relacionamento; e) se for desquitado, que não esteja com um novo relacionamento (142).

3. Organização da Catequese com Adultos (Catequizandos e Catecúmenos)

A Catequese de Adultos é realizada a partir dos 18 anos completo e seu objetivo é iniciar na fé e na vida de comunidade os adultos que não receberam os sacramentos de iniciação cristã.

É importante ter bem claro a diferença entre o catecúmeno e o catequizando: o catecúmeno é a pessoa que não tem o sacramento do batismo e procura a comunidade desejoso de o receber; o catequizando, por sua vez, está em processo de iniciação à vida cristã e já é batizado.

O Processo iniciático tem como referência a inspiração catecumenal, com metodologia querigmática e mistagógica, para que a catequese esteja realmente a serviço da Iniciação à vida cristã. A Catequese com adultos será organizada conforme o RICA.

Para o adulto catecúmeno (não batizado), o RICA já traz as orientações e as celebrações (CAPÍTULO I DO RICA); para o adulto batizado (CAPÍTULO IV DO RICA), pode-se realizar as entregas no tempo da catequese, reservando aos catecúmenos a celebração DAS ETAPAS na Missa da comunidade.

É de suma importância a atenção para não misturar ritos, que são diferentes para catecúmenos e para os já batizados na CATEQUESE COM ADULTOS.

4. AS ETAPAS E OS TEMPOS

O caminho proposto para a IVC ao longo dos séculos IV e V contava com as etapas essencialmente interligadas, que partiam da Acolhida da Igreja até o caminho Mistagógico. O RICA propõe que neste itinerário, além do tempo de informação e amadurecimento, haja as “etapas” que são passos pelas quais os catecúmenos, ao caminhar, como que atravessa uma porta ou sobe um degrau²⁸. Sendo um percurso celebrativo, é necessário a participação dos catecúmenos em todas as etapas e celebrações de entregas, ou ao menos justificado em 90% dos encontros e entregas.

4.1 Primeiro tempo: Pré-catecumenato

O pré-catecumenato tem como objetivo primeiro suscitar interesse pela figura de Jesus Cristo. É o tempo da evangelização em que, com firmeza e confiança, se anuncia o Deus vivo e Jesus Cristo, a fim de que os não-cristãos, cujo coração é aberto pelo Espírito Santo, creiam e se convertam livremente ao Senhor²⁹, sendo o momento de despertar naquele que quer ser introduzido na fé, o interesse por Cristo. É chamado, portanto, período introdutório da fé. É dizer a mesma verdade sobre Cristo com métodos e ritos de passagens.

Existem figuras centrais neste processo, sendo o primeiro deles, o catequista. Essa figura deve ser muito bem preparada. O catequista que vai “encantar” o catequizando. É importante também o introdutor. Contudo, esse período é dedicado para que se amadureça a vontade sincera de seguir o Cristo e pedir o Batismo³⁰.

4.1.1 O querigma

O querigma é o primeiro anúncio de Nosso Senhor Jesus Cristo. Este anúncio chamamos de excelência por fé cristã. Anunciamos de forma que Cristo se torne conhecido para um indivíduo conhecido.

²⁸ RICA, n. 6.

²⁹ RICA, n. 9.

³⁰ RICA, n.10.

O querigma precisa ser uma apresentação que transforme a pessoa, que conduza a uma experiência de encontro; aquele que anuncia (todos nós) é necessária essa consciência. O anúncio querigmático não é apresentação literária de um personagem; mais é aquilo que conduziu a experiência de encontro. Contudo, o querigma é a apresentação da pessoa de Jesus Cristo com concentração no Mistério Pascal.

Entre os séculos II e IV, o catecumenato era o itinerário utilizado pela Igreja, que durava um longo período alicerçado pelo querigma e também por uma catequese que não era somente doutrinária, mas também transformadora da vida segundo as exigências do Evangelho. A doutrina não deve ser a primeira preocupação de um anúncio querigmático, mas a apresentação da pessoa de Jesus Cristo, de forma simples e direta³¹.

O querigma é o primeiro contato com Jesus, na qual faz a pessoa sentir esse desejo por ele e permanecer. Os discípulos ouviram Jesus chamar e permaneceram no Ele.³² O Anúncio querigmático já é o anúncio do Senhor, que da comunidade chama novos discípulos. O querigma é o fogo do Espírito que se dá sob a forma de línguas e nos faz crer em Jesus Cristo, que, com a sua morte e ressurreição, nos revela e comunica a misericórdia infinita do Pai³³. No querigma, o sujeito que age é o Senhor Jesus que se manifesta no testemunho daqueles que o anunciam³⁴.

Para a comunidade, o anúncio do querigma também é uma experiência. De fato, transforma a pessoa, proporciona o encontro com Jesus, mais para a comunidade, o anúncio do querigma também tem um significado, pois é o próprio Jesus que vem e chama. Por meio do anúncio da Igreja, Cristo continua a chamar ao discipulado e enviar.

Portanto, o querigma leva aos sacramentos da iniciação cristã, mas estes não devem ser os principais objetivos, mas sim o anúncio de Jesus Cristo e, como resultado,

³¹ DE OSASCO, CENTRO CATEQUÉTICO DIOCESANO–Diocese. **Querigma e Mistagogia: Caminhos à Iniciação Cristã**. Paulus 3ª Edição, 2011, p.47.

³²Cf. Jo 1,35-42

³³ FRANCISCO. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual**. São Paulo: Paulinas, 2013, n. 164.

³⁴ Cf. PONTIFÍCIO CONSELHO PARA A NOVA EVANGELIZAÇÃO. **Diretório para a Catequese**. São Paulo: Paulus, 2020, n.58.

termos novas criaturas cheias do Espírito Santo. E essa é a grande diferença entre os que estão ou não evangelizados³⁵.

4.1.1.1 Primeira Etapa: Celebração de admissão ao catecumenato (RICA p. 35 à 61)

Chegando ao tempo da conversão inicial, a pessoa quer tornar-se cristã e é recebida como catecúmeno pela Igreja³⁶. Pela primeira vez os candidatos ao batismo reúnem-se publicamente com a comunidade. Nela a Igreja realiza a missão apostólica de receber os candidatos ao batismo como seus membros. Eles nessa celebração expõem abertamente seu desejo e a Igreja declara sua admissão e consagração inicial³⁷. Desde então os catecúmenos, cercados pelo amor e a proteção da Mãe Igreja como pertencendo aos seus e unidos a ela, já fazem parte da família de Cristo³⁸.

Nesta celebração, deve-se comparecer os introdutores que apresentarão à Igreja os candidatos trazidos por eles³⁹. Os candidatos reúnem-se do lado de fora da Igreja, cada um com seu padrinho. O Sacerdote deve estar paramentado para a Santa Missa. Com Microfone ligado, o Rito inicia da seguinte forma:

Presidente: Qual é o teu nome?

Candidato: N...

Presidente: Que Pedes a Igreja de Deus?

Candidato: A Fé.

Presidente: E esta fé, que te dará?

Candidato: A vida eterna.

PRIMEIRA ADESÃO

³⁵ DE OSASCO, CENTRO CATEQUÉTICO DIOCESANO–Diocese. **Querigma e Mistagogia: Caminhos à Iniciação Cristã**. Paulus 3ª Edição,2011, p.48.

³⁶ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 49.

³⁷ RICA, n.14.

³⁸ RICA, n.18.

³⁹ RICA, n.71.

Presidente: A Vida eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo que ele enviou. Ressuscitando dos mortos, Jesus foi constituído, por Deus, Senhor da Vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se vocês querem ser discípulos seus e membros da Igreja, é preciso que vocês sejam instruídos em toda a verdade revelada por ele; que aprendam a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procurem viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que vocês amem o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Cada um de vocês está de acordo com tudo isso?

Candidatos: Estou.

Presidente: Vocês, introdutores, que nos apresentam agora estes candidatos e vocês, nossos irmãos e irmãs aqui presentes, estão dispostos a ajuda-los a encontrar e seguir o Cristo?

Todos: Estou.

Presidente: Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes vossos servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuram, e responderam na presença desta assembleia ao chamado que hoje lhes dirigistes. Por isso, Senhor Deus, nós vos louvamos e bendizemos.

Todos: Bendito seja Deus para sempre.

ASSINALAÇÃO DA FRONTE E DOS SENTIDOS

Presidente: Caríssimos Candidatos: entrando em comunhão conosco, vocês experimentarão nossa vida e nossa presença em Cristo. Agora, para que sejam catecúmenos, vou, com seus padrinhos, assinalar vocês com a cruz de Cristo. E a comunidade inteira cercará vocês de afeição e se empenhará em os ajudar.

O Presidente se aproxima dos candidatos, um por vez, com seus padrinhos. O Presidente traça o sinal da cruz na frente de cada e logo após, imitando cada gesto, o introdutor repete em seu afilhado (a). A fórmula é sempre pita por quem preside a celebração.

Presidente: N., recebe na frente o sinal-da-cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprende a conhecê-lo e segui-lo. (*Padrinhos traçam o sinal da cruz na frente do afilhado*).

Presidente: Recebam nos ouvidos o sinal-da-cruz, para que vocês ouçam a voz do Senhor. (Padrinhos traçam o sinal da cruz no ouvido do afilhado).

Presidente: Recebam nos olhos o sinal-da-cruz, para que vocês vejam a glória de Deus. (Padrinhos traçam o sinal da cruz nos olhos do afilhado).

Presidente: Recebam na boca o sinal-da-cruz, para que vocês respondam à palavra de Deus. (Padrinhos traçam o sinal da cruz na boca do afilhado).

Presidente: Recebam no peito o sinal-da-cruz, para que Cristo habite pela fé em seus corações. (Padrinhos traçam o sinal da cruz no peito do afilhado).

Presidente: Recebam nos ombros o sinal-da-cruz, para que vocês carreguem o jugo suave de Cristo. (Padrinhos traçam o sinal da cruz no ombro do afilhado)

Presidente: Eu marco vocês com o sinal-da-cruz: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que vocês tenham a vida eterna.

(Os catecúmenos traçam sobre si o sinal-da-cruz). **Candidatos:** Amém.

Presidente: Oremos. Deus todo-poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com sinal-da-cruz, seguindo os passos de Cristo conservem em sua vida e graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos. Por Cristo, nosso Senhor.

RITOS AUXILIARES

(Podem-se dar crucifixos para pôr no pescoço, em recordação da assinalação. Ingresso na Igreja. Abaixo, o Padre deve dizer o nome de todos e então prosseguir).

Presidente: N. e N., entrem na Igreja, para participar conosco na mesa da Palavra de Deus.

(Os catecúmenos, acompanhado de seus padrinhos, entram na Igreja e ocupam seus lugares, já reservados. Durante a Entrada dos Catecúmenos, convém que se entoe um canto. Após a entrada dos catecúmenos, inicia-se a Missa como de costume, desde a procissão de entrada).

LITURGIA DA PALAVRA

(O Livro das Sagradas Escrituras é trazido em procissão, colocado respectivamente na Mesa da Palavra. Seguem as Leituras e o Evangelho como de costume)

(Homília)

(Após a Homilia, o padre convida os catecúmenos a se aproximarem do presbitério)

Presidente: Recebe o livro da Palavra de Deus. Que ela seja luz para a tua vida.

Catecúmeno: Amém!

(Segue-se com as preces pelos catecúmenos)

PRECES PELOS CATECÚMENOS

Presidente: Oremos por nossos irmãos e irmãs catecúmenos. Eles já fizeram um longo percurso. Agradecemos pela benevolência de Deus que os conduziu a este dia e peçamos que possam percorrer o grande caminho que ainda falta até participarem plenamente de nossa vida.

R: Senhor, atendei a nossa prece.

L: Senhor, que a proclamação e escuta da vossa Palavra revele aos catecúmenos Jesus Cristo, vosso Filho. Rezemos.

L: Inspirai, Senhor, os catecúmenos, para que, com generosidade e disponibilidade, acolham vossa vontade. Rezemos.

L: Senhor, sustentai, com o auxílio sincero e constante dos catequistas e introdutores, a caminhada destes catecúmenos. Rezemos.

L: Fazei, Senhor, que a nossa comunidade unida na oração e na prática da caridade seja exemplo de vida para estes catecúmenos. Rezemos.

L: Senhor, tornai-nos sensíveis às necessidades e sofrimentos de nossos irmãos e irmãs, e inspirai-nos gestos de solidariedade. Rezemos.

L: Senhor, iluminados por vossa Palavra e amparados pela comunidade estes catecúmenos sejam considerados dignos do Batismo e da renovação do Espírito Santo. Rezemos.

Oração conclusiva

Presidente: Oremos. Deus eterno e todo-poderoso, sois o Pai de todos e criastes o homem e a mulher à vossa imagem. Acolhei com amor estes nossos queridos irmãos e irmãs e concedei que eles, renovados pela força da palavra de Cristo, que ouviram nesta assembleia, cheguem pela vossa graça à plena conformidade com vosso Filho Jesus. Que vive e reina para sempre.

Todos: Amém.

O gesto de marcar a cruz sobre o corpo é o “primeiro sinal da ação de Cristo sobre os catecúmenos”. A oração conclusiva diz que “a graça da vitória da cruz” está presente na vida deles que seguem os passos de Cristo⁴⁰. O gesto que vem a seguir é justamente de caminhar até o lugar da Palavra.

Entrada na igreja e acolhida à mesa da Palavra de Deus: o rito de admissão “termina com a entrada na igreja, como expressão da acolhida dos catecúmenos na ‘mesa da Palavra de Deus’”. A partir desse momento eles passarão a ser alimentados pelo Senhor na liturgia da Palavra, junto com a comunidade.

4.2 Segunda Etapa: Celebração da Eleição (RICA p. 62 à 92) I Domingo da Quaresma

Introduzida na fé e estando a terminar o catecumenato, é admitida a uma preparação mais intensa para os sacramentos⁴¹. O rito de eleição diz respeito ao término do catecumenato, na qual, os catecúmenos passarão a ser eleitos ou iluminados⁴². A Igreja, depois de ouvir o testemunho dos padrinhos e dos catequistas e receber a confirmação da vontade dos catecúmenos, examina o preparo dos mesmos e decide se podem ou não receber os sacramentos pascais⁴³.

Os catecúmenos junto aos padrinhos, devem ter seus lugares reservados. E devem ocupa-los antes do início da celebração. Após a Homília, deixa-se preparado uma Mesa

⁴⁰ RICA, n. 87.

⁴¹ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 49.

⁴² Idem, p. 61.

⁴³ RICA, n. 134.

para escreverem seus nomes durante o rito na frente do Presbitério. Após a Homília, inicia-se o Rito.

APRESENTAÇÃO DOS CANDIDATOS

O Catequista apresenta os Candidatos do ambão com as seguintes palavras:

Catequista: Padre N., aproximando-se as solenidades pascais, os catecúmenos aqui presentes, confiança na graça divina e ajudados pela oração e exemplo da comunidade, pedem humildemente que, depois da preparação necessária e da celebração dos escrutínios, lhes seja permitido participar dos sacramentos do Batismo, da Confirmação e da Eucaristia.

Sacerdote: Aproximem-se, com seus padrinhos e madrinhas, os que vão ser eleitos.

O catequista chama cada catecúmeno pelo nome. Os catecúmenos se posicionam em frente ao presbitério. O Padre prossegue:

Sacerdote: A Santa Igreja de Deus deseja certificar-se de que estes catecúmenos estão em condições de ser admitidos entre os eleitos para a celebração das próximas solenidades pascais. Peço, por isso, a vocês, padrinhos e madrinhas, darem testemunho a respeito da conduta desses catecúmenos: Ouviram eles fielmente a palavra de Deus anunciada pela Igreja?

Padrinhos: Ouviram.

Sacerdote: Estão vivendo na presença de Deus, de acordo com o que lhes foi ensinado?

Padrinhos: Estão.

Sacerdote: Tem participado da vida e da oração da comunidade?

Padrinhos: Têm participado.

EXAME E PETIÇÃO DOS CANDIDATOS

Sacerdote: Agora me dirijo a vocês, prezados catecúmenos. Seus padrinhos e catequistas e muitos da comunidade deram testemunho favorável a respeito de vocês. Confiando em seu parecer, a Igreja, em nome de Cristo, chama vocês para os sacramentos pascais.

Vocês, tendo ouvido a voz de Cristo, devem agora responder-lhe perante a Igreja, manifestando a sua intenção. Vocês querem ser iniciados à vida cristã pelos sacramentos do batismo, da confirmação e da Eucaristia?

Catecúmeno: Queremos.

Sacerdote: Querem prosseguir fiéis à santa Igreja, continuando a frequentar a catequese, participando da vida da comunidade?

Catecúmenos: Queremos

Sacerdote: Dêem, por favor, os seus nomes.

(Na mesa preparada em frente ao presbitério, haverá uma folha na qual cada um deve escrever o seu nome em letra legível e retornar ao seu lugar. Durante a inscrição do nome, entoar-se um canto. Caso o número de catecúmenos seja grande, entrega-se uma folha ao presidente e diz: *são estes os nomes*.)

ADMISSÃO DOS ELEITOS

O Padre lê os nomes inscritos e prossegue:

Sacerdote: Eu declaro vocês eleitos para serem iniciados nos sagrados mistérios na próxima Vigília Pascal.

Catecúmenos: Graças a Deus.

Sacerdote: Deus é sempre fiel ao seu chamado e nunca lhes negará a sua ajuda. Vocês devem se esforçar para serem fiéis a ele e realizar plenamente o significado dessa eleição. Padrinhos e madrinhas, estes catecúmenos de quem vocês deram testemunho, foram confiados a vocês no Senhor. Acompanhem-nos com o auxílio e o exemplo fraterno até os sacramentos da vida divina.

ORAÇÃO PELOS ELEITOS

Sacerdote: Queridos irmãos e irmãs, preparando-nos para celebrar os mistérios da paixão e ressurreição, iniciamos hoje os exercícios quaresmais. Os eleitos que conduzimos conosco aos sacramentos pascais esperam de nós um exemplo de conversão. Roguemos ao Senhor por eles e por nós, a fim de que nos animemos por nossa mútua renovação e sejamos dignos das graças pascais, dizendo: Nós vos rogamos, Senhor.

(O Catequista dirige-se ao ambão e inicia as preces)

Leitor: Nós vos rogamos Senhor, que por vossa graça estes eleitos encontrem alegria na sua oração cotidiana e a vivam cada vez mais em união conosco, oremos:

Todos: Nós vos rogamos, Senhor.

Leitor: Alegrem-se de ler vossa palavra e meditá-la em seu coração, oremos:

Leitor: Reconheçam humildemente seus defeitos e comecem a corrigi-los com firmeza, oremos:

Leitor: Transformem o trabalho cotidiano em oferenda que seja agradável, oremos:

Leitor: Tenham sempre alguma coisa a oferecer-vos em cada dia da quaresma, oremos:

Leitor: Abstenham-se corajosamente de tudo e o que possa manchar-lhes a pureza do coração, oremos:

Leitor: Acostumem-se a amar e cultivar a virtude e a santidade de vida, oremos:

Leitor: Renunciando a si mesmos, busquem mais o bem do próximo do que o seu próprio bem, oremos:

Leitor: Partilhem com os outros a alegria que lhes foi dada pela fé, oremos:

Leitor: Em vossa bondade, guardai e abençoai as suas famílias, oremos:

O Sacerdote estende as mãos sobre os eleitos e conclui as preces com esta oração:

Sacerdote: Pai amado e todo-poderoso, vós que quereis restaurar todas as coisas no Cristo, a atraís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se no reino de vosso Filho, e ser assinalado com o dom do Espírito Santo. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

4.3 Rito de Escrutínio (RICA p. 70, p.74, p. 77) III Domingo da Quaresma

O rito penitencial chamado escrutínio é realizado somente para os catecúmenos eleitos, em três celebrações eucarísticas, preferencialmente no 3º, 4º e 5º domingo da quaresma e presidido por padre ou diácono⁴⁴ (RICA 156 e 158). A palavra escrutínio lembra um exame atento, minucioso. Tem o sentido espiritual de “discernimento”, como

⁴⁴ RICA, n.156 e 158.

indica a dupla finalidade colocada pelo ritual: “descobrir o que houver de imperfeito, fraco e mal no coração dos eleitos, para curá-los; e o que houver de bom, forte, santo, para consolidá-lo”⁴⁵. A comunidade, convida a participar, se beneficia com a celebração e intercede pelos eleitos⁴⁶. Os escrutínios, seguem a dinâmica bíblica da história da salvação, sobretudo com destaque à mudança de vida para o recebimento dos sacramentos de iniciação cristã. Os iluminados escutam os inúmeros apelos de Deus nas leituras bíblicas e maturam sua mudança de vida⁴⁷.

Em cada uma das Celebrações, depois da homilia, se faz um momento de silêncio e oração em favor dos eleitos, na qual eles ficam de joelhos diante do celebrante, na qual eles também são convidados a abaixarem a cabeça e se colocarem em oração. Em seguida, os padrinhos colocam a mão sobre o ombro do eleito e a oração prossegue em forma de preces. As preces são concluídas com a oração do exorcismo.

Os catecúmenos, junto aos seus padrinhos devem ter lugares reservados, e devem ocupa-los antes da Missa. Após a Homília, inicia-se o rito. Os eleitos, com seus padrinhos e madrinhas, põem-se diante do padre. O padre pede para que a comunidade em silêncio, reze pelos eleitos, pedindo o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Sacerdote: Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a Oração.

Nesse momento, os padrinhos devem colocar a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Sacerdote: Oremos por estes eleitos que a Igreja confiantemente escolheu após uma longa caminhada, para que, concluída sua preparação, nestas festas pascais, encontrem o Cristo nos seus sacramentos, dizendo: **SENHOR, ATENDEI A NOSSA PRECE.**

Catequista: Para que estes eleitos, a exemplo da samaritana, repassem suas vidas diante do Cristo e reconheçam os próprios pecados, roguemos ao Senhor.

⁴⁵ Idem, n. 25.

⁴⁶ Idem, n.158.

⁴⁷ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã.** Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 63.

Catequista: Para que sejam libertados do espírito de descrença, que afasta a humanidade do caminho de Cristo, roguemos ao Senhor.

Catequista: Para que, à espera do dom de Deus, cresça neles o desejo da água viva que jorra para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

Catequista: Para que, aceitando como mestre o Filho de Deus, sejam verdadeiros adoradores do Pai, em espírito e em verdade, roguemos ao Senhor.

Catequista: Para que, tendo experimentado o maravilhoso encontro com o Cristo, possam transmitir aos amigos e concidadãos sua mensagem de alegria, roguemos ao Senhor.

Catequista: Para que, todos os que sofrem no mundo pela pobreza e pela falta da Palavra de Deus, tenham a vida em plenitude prometida pelo Evangelho de Cristo, roguemos ao Senhor.

Catequista: Para que todos nós, acolhendo o ensinamento do Cristo e aceitando a vontade do Pai, possamos realizar amorosamente a sua obra, roguemos ao Senhor.

EXORCISMO

Após as preces, de mãos unidas, voltado aos eleitos, o Sacerdote diz:

Sacerdote: Oremos: Pai de misericórdia, por vosso Filho vos compadecestes da samaritana e, com a mesma ternura de Pai, oferecestes a salvação a todo pecador. Olhai em vosso amor estes eleitos que desejam receber, pelos sacramentos, a adoção de filhos: que eles, livres da servidão do pecado e do pesado jugo do demônio, recebam o suave jugo de Cristo. Protegei-os em todos os perigos, a fim de que vos sirvam fielmente na paz e na alegria e vos rendam graças para sempre. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O Sacerdote, com as mãos estendidas sobre os eleitos, continua:

Sacerdote: Senhor Jesus, que em vossa admirável misericórdia convertestes a samaritana, para que adorasse o pai em espírito e verdade, libertai agora das ciladas do demônio estes eleitos que se aproximam das fontes da água viva; convertei seus corações pela força do Espírito Santo, a fim de conhecerem o vosso Pai, pela fé sincera que se manifesta na caridade. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

4.4 Segundo Escrutínio RICA p. 74. – IV Domingo da Quaresma

Os catecúmenos, junto aos seus padrinhos devem ter lugares reservados, e devem ocupa-los antes da Missa. Após a Homília, inicia-se o rito. Os eleitos, com seus padrinhos e madrinhas, põem-se diante do padre. O padre pede para que a comunidade em silêncio, reze pelos eleitos, pedindo o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus

Sacerdote: Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a oração.

Inicia-se as preces pelos Eleitos. Nesse momento, os padrinhos colocam a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Sacerdote: Oremos irmãos e irmãs, por estes eleitos chamados por Deus, para que, permanecendo nele, dêem, por uma vida santa, testemunho do Evangelho, dizendo: **SENHOR, ATENDEI A NOSSA PRECE.**

Leitor: Para que Deus dissipe as trevas, e a sua luz brilhe nos corações destes eleitos, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que o Pai conduza esses eleitos a seu Cristo, luz do mundo, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que Deus abra o coração desses eleitos, e eles proclamem a sua fé no Senhor da luz e fonte da verdade, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que Deus preserve esses eleitos da incredulidade deste mundo, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que, salvos por Aquele que tira o pecado do mundo, sejam libertados do contágio e da influência do mal, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que, iluminados pelo Espírito Santo, sempre proclamem e comuniquem aos outros o Evangelho da salvação, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que todos nós, pelo exemplo de nossa vida, sejamos em Cristo luz do mundo, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que o mundo inteiro conheça o verdadeiro Deus, Criador de todos, que dá aos seres humanos o espírito e a vida, roguemos ao Senhor.

EXORCISMO

Após as preces, de mãos unidas e, voltado aos eleitos, o Sacerdote diz:

Sacerdote: Oremos. Pai de bondade, que destes ao cego de nascença a graça de crer em vosso Filho e de alcançar pela fé o vosso reino de luz, libertai estes eleitos dos erros que cegam e concedei-lhes, de olhos fixos na verdade, tornarem-se para sempre filhos da luz. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O Sacerdote, com as mãos estendidas, sobre os eleitos, continua:

Sacerdote: Senhor Jesus, luz verdadeira, que iluminais toda a humanidade, libertai, pelo Espírito da verdade, os que se encontram oprimidos pelo pai da mentira, e despertai a boa vontade dos que chamastes aos vossos sacramentos, para que na alegria da vossa luz, tornem-se como o cego outrora iluminado, audazes testemunhas da fé. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

4.5 Terceiro Escrutínio – V Domingo da Quaresma

Os catecúmenos, junto aos seus padrinhos devem ter lugares reservados, e devem ocupa-los antes da Missa. Após a Homília, inicia-se o rito. Os eleitos, com seus padrinhos e madrinhas, põem-se diante do padre. O padre pede para que a comunidade em silêncio,

reze pelos eleitos, pedindo o espírito de penitência, a consciência do pecado e a verdadeira liberdade dos filhos de Deus.

Sacerdote: Eleitos de Deus, ajoelhem-se para a oração.

Inicia-se as preces pelos Eleitos. Nesse momento, os padrinhos colocam a mão direita sobre o ombro de cada eleito.

Sacerdote: Oremos, irmãos e irmãs, por estes escolhidos de Deus, para que, participando da morte e ressurreição de Cristo, possam superar, pela graça dos sacramentos, o pecado e a morte, dizendo: **SENHOR, ATENDEI A NOSSA PRECE.**

Leitor: Para que estes eleitos recebam o dom da fé, pela qual proclamem que o Cristo é a ressurreição e a vida, roguemos o Senhor.

Leitor: Para que, livres de seus pecados, deem frutos de santidade para a vida eterna, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que, rompidos pela penitência os laços do demônio, se tornem semelhantes ao Cristo e, mortos para o pecado, vivam sempre para Deus, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que, na esperança do Espírito vivificamente, se disponham corajosamente a renovar sua vida, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que se unam ao próprio autor da vida e da ressurreição pelo alimento eucarístico que vão receber em breve, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que todos nós, vivendo uma nova vida, manifestamos ao mundo o poder da ressurreição de Cristo, roguemos ao Senhor.

Leitor: Para que todos os habitantes da terra encontrem o Cristo, e saibam que só ele possui as promessas da vida eterna, roguemos ao Senhor.

EXORCISMO

(Após as preces, de mãos unidas, voltado aos eleitos, o Sacerdote diz:)

Sacerdote: Oremos. Deus Pai, fonte da vida, vossa glória está na vida feliz dos seres humanos e o vosso poder se revela na ressurreição dos mortos. Arrancai da morte os que escolhestes e desejam receber a vida pelo Batismo. Livrai-os da escravidão do demônio, que pelo pecado deu origem à morte e quis corromper o mundo que criastes bom. Submetei-os ao poder do vosso Filho amado, para receberem dele a força da ressurreição e testemunharem, diante de todos, a vossa glória. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

O sacerdote, com as mãos estendidas sobre os eleitos, continua:

Sacerdote: Senhor Jesus Cristo, ordenastes a Lázaro sair vivo do túmulo e pela vossa ressurreição libertastes da morte toda a humanidade, nós vos imploramos em favor de vossos servos e servas, que acorrem às águas do novo nascimento e à ceia da vida; não permitais que o poder da morte retenha aqueles que, por sua fé, vão participar da vitória de vossa ressurreição. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém.

Segue-se a Missa do creio. Omite-se a oração dos fiéis. Indica-se a Oração Eucarística I. Nela serão mencionados os nomes dos padrinhos e madrinhas dos eleitos.

Contudo, percebe-se nos escrutínios que a Igreja vai trabalhando a fé do eleito, reconhecendo o progresso dessa caminhada de fé⁴⁸.

5. Ritos de preparação imediata (durante o dia do Sábado Santo somente para os catecúmenos eleitos) (RICA p. 81)

O RICA propõe, em primeiro lugar, que os eleitos façam do sábado santo um dia de preparação pessoal para os sacramentos: “Exortem-se os eleitos a deixar o sábado santo, o quanto possível, seus trabalhos habituais, reservar tempo para a oração e o recolhimento e jejuar na medida de suas forças⁴⁹”. Em segundo lugar, o ritual deixa a

⁴⁸ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 64.

⁴⁹ RICA, n. 26.

possibilidade de uma reunião dos eleitos no mesmo dia, pela manhã, que auxilie no recolhimento e na oração⁵⁰. Os iluminados quando recebem o Credo ao professarem diante da comunidade, é notório que o Credo não se torna para eles um texto qualquer. É a profissão de fé pública sendo assumida na vida de fé.⁵¹

A celebração se inicia de modo habitual, com a procissão de entrada, o sinal-da-cruz e a saudação de quem preside.

Sacerdote: Em Nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém.

Sacerdote: A graça de Nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do pai e a comunhão do espírito santo estejam convosco.

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Sacerdote: Oremos. Pai amado e todo-poderoso, vós quereis restaurar todas as coisas em Cristo a traís toda a humanidade para ele. Guiai estes eleitos da vossa Igreja e concedei que, fiéis à sua vocação, possam integrar-se no reino de vosso Filho e ser assinalados com o Espírito Santo, o vosso dom. por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA

1ª Leitura (Fl 3,4-15)

Considerai tudo como perda diante do conhecimento de Cristo.

Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses. Irmãos, também eu poderia pôr minha confiança na carne, eu mais ainda. Fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu, filho de hebreus. Em relação à Lei, fariseu; pelo zelo,

⁵⁰ Idem, n.193.

⁵¹ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 68.

perseguidor da Igreja de Deus; quanto à justiça que vem da Lei, sempre irrepreensível. Mas essas coisas, que eram vantagens para mim, considere-as como perda, por causa de Cristo. Na verdade, considero tudo como perda diante da vantagem suprema que consiste em conhecer a Cristo Jesus, meu Senhor, por causa dele eu perdi tudo. Considero tudo como lixo, para ganhar Cristo e ser encontrado unido a ele, não com minha justiça por meio da fé em Cristo, a justiça que vem de Deus, na base da fé. Esta consiste em conhecer a Cristo, experimentar a força da sua ressurreição, ficar em comunhão com os seus sofrimentos, tornando-me semelhante a ele na sua morte, para ver se alcanço a ressurreição dentre os mortos. Não que já tenha recebido tudo isso, ou que já seja perfeito. Mas corro para alcançá-lo, visto que já fui alcançado por Cristo Jesus. Irmãos, eu não julgo já tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, eu faço: esquecendo o que fica para trás, eu me lanço para o que está na frente. Corro direto para a meta, rumo ao prêmio, que, do alto, Deus me chama a receber em Cristo Jesus. É assim que, enquanto perfeitos, devemos sentir e pensar. E se tiverdes um outro modo de sentir, Deus vos revelará o seu pensamento a esse respeito. Palavra do Senhor.

Salmo responsorial – Sl 62,2.3-4.5-6.7-8

R: Ó Senhor, o meu Deus, ansioso vos busco!

Sois vós, ó Senhor, ó meu Deus!
Desde a aurora ansioso vós busco!
A minh'alma tem sede de vós,
Minha carne também vos deseja,
Como terra sedenta e sem água!

Venho, assim, contemplar-vos no templo,
Para ver vossa glória e poder.
Vosso amor vale mais do que a vida:
E por isso meus lábios vos louvam.

Quero, pois, vos louvar pela vida,
e elevar para vós minhas mãos!
A minh'alma será saciada,
Como em grande banquete de festa;

Cantará a alegria em meus lábios,
Ao cantar para vós meu louvor!

Penso em vós no meu leito, de noite,
Nas vigílias suspiro por vós!
Para mim fostes sempre um socorro;
De vossas asas à sombra eu exulto!

Aclamação ao Evangelho

R: Louvor e glória a ti, Senhor, Cristo, Palavra de Deus!

Tanto Deus amou o mundo, que lhe deu seu Filho único;
Todo aquele que crer nele, há de ter a vida eterna.

Evangelho (Mc 8,27-31)

Tu és o Messias!

Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos. Naquele tempo, Jesus partiu com seus discípulos para os povoados de Cesaréia de Filipe. No caminho perguntou aos discípulos: “Quem dizem os homens que eu sou?” Eles responderam: “Alguns dizem que tu é João Batista; outros, que és Elias; outros ainda, que és um dos profetas”. Então ele perguntou: “E vós, quem dizeis que eu sou?” Pedro respondeu: “Tu és o Messias”. Jesus proibiu-lhes severamente de falar a alguém a seu respeito. Em seguida, começou a ensiná-los, dizendo que o Filho do Homem devia sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos sumos sacerdotes e doutores da Lei, devia ser morto, e ressuscitar depois de três dias. Palavra da Salvação.

(Homilia)

RECITAÇÃO DO SÍMBOLO

Sacerdote: Queridos eleitos e eleitas, queiram aproximar-se para recitar as palavras de fé que lhes foram entregues e vocês desejam guardar com pureza de coração. Elas são o símbolo, isto é, um resumo de nossa fé. São poucas palavras, mas contêm grandes mistérios.

O Sacerdote entrega a Oração do Credo aos eleitos.

Oração para a recitação do Símbolo

Sacerdote: Oremos, irmãos e irmãs, para que Deus conserve e faça crescer sempre a fé que foi semeada no coração destes eleitos.

(Breve silêncio)

Sacerdote: Concedei, Senhor, que estes eleitos, tendo acolhido o vosso plano de amor e os mistérios da vida de vosso Cristo, possam sempre proclamá-los com palavras e vive-los pela fé, cumprindo em ações a vossa vontade. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Recitação do Símbolo

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos, Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação desceu dos céus. E se encarnou pelo Espírito Santo no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos, e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhora que dá a vida e procede do Pai e do Filho, e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, uma, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para a remissão dos pecados e espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

RITO DO “ÉFETA”

Sacerdote: Ouçamos as palavras do Evangelho segundo Marcos.

Naquele tempo, Jesus saiu de novo da região de Tiro, passou por Sidônia e continuou até o mar da Galiléia, atravessando a região da Decápole. Trouxeram então um homem surdo, que falava com dificuldade, e pediram que Jesus lhe impusesse a mão. Jesus afastou-se

com o homem, para fora da multidão; em seguida, colocou os dedos nos seus ouvidos, cuspiu e com a saliva tocou a língua dele. Olhando para o céu, suspirou e disse: “Éfeta!”, que quer dizer: “Abre-te!” Imediatamente seus ouvidos se abriram, sua língua se soltou e ele começou a falar sem dificuldade. Jesus recomendou com insistência que não o contassem a ninguém. Mas, quanto mais ele recomendava, mais eles divulgavam. Muito impressionados, diziam: “Ele tem feito bem todas as coisas: Aos surdos faz ouvir e aos mudos falar”.

A seguir, quem preside, tocando com o polegar os ouvidos e os lábios de cada eleito, diz.: Éfeta, isto é, abre-te, a fim de proclamardes o que ouviste, para louvor e glória de Deus.

RITO DA UNÇÃO

Sacerdote: Bendito seiais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

Sacerdote: Bendito seiais vós, Senhor Deus, porque criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

Sacerdote: Bendito seiais vós, Senhor Deus, porque, através do óleo, fruto da oliveira, fortaleceis vosso povo para o combate da fé.

Todos: Bendito seja Deus para sempre!

Sacerdote: Ó Deus, proteção de vosso povo, que fizeste do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza: concedeis a estes catecúmenos a força, a sabedoria e as virtudes divinas, para que sigam o caminho do Evangelho de Jesus, tornem-se generosos no serviço do reino e, dignos da adoção filial, alegrem-se por terem renascido e viverem em vossa Igreja. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Sacerdote: O Cristo Salvador lhes dê a sua força simbolizada por este óleo da salvação. Com ele os unguimos no mesmo Cristo, Senhor nosso, que vive e reina pelos séculos.

Todos: Amém.

6. Terceira Etapa: Celebração dos Sacramentos da Iniciação na Vigília Pascal (RICA p. 93 à 103)

É aqui que acontece o “coroamento” de todo o processo de iniciação cristã. Atinge seu cume na vigília pascal, com a celebração sacramental. Teologia e espiritualidade interagem no núcleo da celebração pascal. A interiorização dos textos sagrados e a disposição interior do adulto ajudarão a frutificar os sacramentos da iniciação cristã dentro da comunidade de fé que o acolheu e acompanhou sua trajetória cristã. A presença da comunidade na celebração sacramental dá coragem e força ao adulto, para que, depois de recebido os sacramentos, possa viver sua caminhada mistagógica com louvor e dignidade⁵².

A celebração do batismo, da confirmação e da comunhão é a última etapa do itinerário proposto pelo ritual da iniciação⁵³. Realiza-se na “santa noite da vigília pascal” normalmente⁵⁴. A vigília anual marca a noite em que o Senhor passou da morte à vida.

O RICA indica as seguintes alternativas no caso da iniciação não poder ser celebrada na vigília pascal: em primeiro lugar o próprio domingo da ressurreição⁵⁵ e os dias da semana na oitava da páscoa⁵⁶, depois o tempo pascal⁵⁷ e, por último, também o tempo comum, mas privilegiando, na medida do possível o dia de domingo⁵⁸. O ritual lembra ainda que a celebração dos sacramentos de iniciação tem sempre “caráter pascal”, mesmo quando realizada fora da vigília pascal⁵⁹. Nela deve transparecer a “alegria da ressurreição”.

⁵² ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p. 69.

⁵³ RICA, n.27.

⁵⁴ Idem, n.208.

⁵⁵ RICA, n.58.

⁵⁶ Idem, n. 55.

⁵⁷ Idem, n.58.

⁵⁸ Idem, n.59.

⁵⁹ Idem, n.209.

Quanto à celebração da confirmação, a preferência do ritual é pela sua celebração conjunta com o batismo. A tradição da Igreja e o próprio mistério celebrado sustentam essa preferência do ritual⁶⁰.

Quanto ao rito, é prosseguido após a homília com:

- Apresentação dos eleitos e exortação de quem preside;
- Ladainha;
- Oração sobre a água;
- Renúncia;
- Profissão de fé;
- Banho Batismal;
- Unção depois do Batismo: caso não haja o Sacramento da Confirmação;
- Veste Batismal;
- Entrega da Luz;
- Ritos Complementares, caso haja o Sacramento da Confirmação;

Os neófitos são lembrados na oração eucarística⁶¹. Os neófitos, padrinhos e toda a assembleia, convém comungar sobre as duas espécies⁶².

Na Diocese de Osasco, a recomendação é que não se administre o sacramento do Crisma na Vigília Pascal, caso seja realizado com base no RICA a administração do Sacramento, deve ser passado para orientações e autorização prévia do Bispo Diocesano.

7. Quarto tempo: tempo da mistagogia

A mistagogia é, ao mesmo tempo, conhecimento do mistério contido nas Escrituras e conhecimento do mistério contido na Liturgia. Catequese e liturgia sempre foram os dois braços da Igreja que se abriam aos novos filhos ou filhas. O termo mistagogia é de origem grega, formado por dois vocábulos: “*misté*” + “*aguéin*”. “*Misté*”

⁶⁰ Idem, n.34.

⁶¹ RICA, n.233.

⁶² Idem, n.234.

vem de “mistério”, e “*aguéin*” significa “conduzir”, “guiar”. A partir de sua origem concluímos que a mistagogia é a *ação de guiar para dentro do mistério*⁶³. Para o desenvolvimento da mística e da inteireza nos mistérios litúrgicos, é preciso mergulhar nesse mistério, que vem o grego “*mystérion*”, coisa secreta, tem relação com a ação de calar a boca; o verbo é “*myein*”, fechar, se fechar, calar; “*mystes*”, que se fechou que guarda segredo, o iniciado. Mistério é o desígnio divino da salvação, concentra-se na pessoa de Jesus, sua vida, morte e ressurreição. É necessário descobrir o mistério da pessoa de Jesus e os mistérios do Reino⁶⁴.

A beleza desse tempo é a caminhada constante. Ninguém está totalmente pronto. A comunidade fará a “ponte” dos neófitos e as respectivas demandas missionárias e pastorais⁶⁵.

A mistagogia não é apenas o último tempo, mais muitas pessoas que chegam às nossas igrejas já fizeram todo processo mas não foram totalmente iniciadas. Portanto, não deve ser somente último momento, mas deve marcar toda a atitude catequética de maneira especial desde a acolhida das pessoas na igreja.

Mistagogia significa conduzir, guiar e introduzir ao mistério do amor divino. Para que o foco do mistério apareça, é necessário silenciar-se totalmente, mas sabemos que a mistagogia é essa condução. Somos convidados a levar as pessoas a fazer essa experiência mais profunda do amor divino. E é importante, porque parte de algo que recebemos e celebramos e que compreendemos intimamente onde unimos o celebrado e o vivenciado através da vida diária e, somos chamados de cristãos desde então.

Contudo, o tempo da Mistagogia se vivencia durante todo o período pascal, no coração da comunidade eclesial.

Portanto, o que está em jogo na mistagogia não é nada mais, nada menos que nossa relação com o mistério de Deus, que é mistério de nossa própria vida e da história. É necessário que sejamos “iniciados” no mistério, não somente com palavras, mas principalmente através das ações simbólicas, de ritos. No sentido original, são os ritos (as celebrações litúrgicas) que tem essa função mistagógico de nos conduzir para dentro do

⁶³ DE OSASCO, CENTRO CATEQUÉTICO DIOCESANO–Diocese. **Querigma e Mistagogia: Caminhos à Iniciação Cristã**. Paulus 3ª Edição, 2011, p.73.

⁶⁴Idem, p.75.

⁶⁵ ALVES, Gilberto Siqueira. **Itinerário catecumenal e maturidade cristã**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015, p.73.

mistério. É o caminho para que se possa ir penetrando nesse mistério de Cristo. É preciso conhecê-lo para amá-lo e querer ficar com ele.⁶⁶

8. Pedagogia das Idades

Na Diocese de Osasco, a partir de 2025, as idades de início para cada etapa do processo catequético serão da seguinte forma:

- Dos 7 aos 8 anos: Pré catequese;
- A partir dos 9 anos: catequese infantil em preparação para 1ª Eucaristia;
- A partir dos 12 anos: perseverança. Nesta etapa, deve-se fazer uma transição da catequese para o Crisma, onde o adolescente pode ser incentivado a conhecer as pastorais e movimentos da igreja e ser acolhido em alguma atividade juvenil que a paróquia possa oferecer. Também neste processo, o catequista de perseverança deve cultivar a catequese mistagógica.
- A partir dos 13 anos: Crisma. A Catequese neste período deve durar dois anos.

9. ENTREGA DOS SÍMBOLOS PARA A CATEQUESE INFANTIL

A pré-catequese se inicia com crianças a partir dos seus 7 anos de idade até os seus 8 anos. O objetivo da fase de pré-catequese é o contato com a pessoa de Jesus e na liturgia. Pode haver nessa parte do processo uma metodologia se utilizando dos álbuns litúrgicos, para destacar o domingo, livros com parábolas, canções, ainda dinâmicas dentro do tema do encontro.

Na pré-catequese podem ser feitas entregas no início de cada uma das fases, podendo assim celebrar, com a presença dos pais:

Início do ano: Entrega da Oração do Anjo da Guarda;

Encerramento do Semestre: Entrega do Terço;

Encerramento do Ano: Entrega do Menino Jesus, contemplando todo o tempo do Advento e o mistério do Natal no qual meditamos os sagrados evangelhos da infância de Jesus.

⁶⁶ DE OSASCO, CENTRO CATEQUÉTICO DIOCESANO–Diocese. **Querigma e Mistagogia: Caminhos à Iniciação Cristã**. Paulus 3ª Edição,2011, p.74.

9.1 Catequese de Crianças e Adolescentes

A catequese de crianças e adolescentes é realizada a partir dos 09 anos⁶⁷. Para uma adequada catequese de iniciação à vida cristã, é importante destacar a participação em 80% dos encontros catequéticos e em todas as celebrações de entregas. As entregas oficiais para inspiração catecumenal da catequese de crianças e adolescentes (cruz, bíblia e a oração do Pai Nosso) podem e devem ser realizadas na Missa com a presença da comunidade e das famílias. Para isso precisamos da atuação da Comissão paroquial de iniciação à vida cristã, sobretudo da Pastoral da Liturgia para uma boa preparação.

As entregas são:

Entrega da Cruz e da Bíblia: A entrega da Cruz e da Bíblia deve acontecer no tempo da evangelização, inclusive sugerimos a entrega no Início das atividades da Catequese, excepcionalmente para as turmas iniciantes, motivando-os a participarem dos encontros carregando a cruz em vosso peito e se aprofundando na Palavra de Deus desde o início do tempo da catequese. A sugestão é: primeiro encontro do ano, dentro da Santa Missa.

É de suma importância o catequista trabalhar durante todo ano o sentido da cruz, pedindo que venham com sua cruz para o encontro, nas missas, para uma profunda experiência com o sinal da nossa salvação. É fundamental essa evangelização. Após todo percurso durante o ano, a criança no ano seguinte dá continuidade no processo catequético na segunda etapa.

Entrega da Oração do Senhor: A entrega da Oração do Senhor pode ser feita na conclusão do ano, propriamente no primeiro domingo do Advento. No início da catequese, devemos aprofundar a espiritualidade cristã e a importância da vida de oração, preparando para a entrega da oração do Pai Nosso, modelo para uma vida de oração pessoal e comunitária. Jesus, em vários momentos, parou para rezar e ensinou a rezar: a Oração do Pai Nosso é resposta do pedido dos discípulos, quer observando o testemunho de Jesus em oração, pede que os ensinem a rezar. Essa oração fundamental recebida do Senhor, é transmitida com o convite para meditação e reflexão, depois entregue para ser rezada junto com a comunidade dos fiéis.

Estando próximos para receberem o Sacramento da Eucaristia, as crianças e adolescentes obrigatoriamente se preparam para o Sacramento da Penitência. Para este momento, deve-se haver uma boa preparação para a Confissão, através de celebrações

⁶⁷ Se completar 09 anos até metade do ano, pode-se ingressar na Catequese.

penitenciais, maior proximidade do padre com as turmas com a sua presença de bom pastor. Contudo, adentra-se nos ritos penitenciais, compostos pelo tempo de Purificação e Iluminação.

9.2 Etapa da Perseverança

Tendo em vista o tempo mistagógico, deve vivenciar sobretudo o tempo pascal, promovendo uma peregrinação que pode ser a um santuário ou de uma paróquia a outra vizinha, deve promover um dia social aproximando os adolescentes de uma prática caritativa e de realizar um retiro de profunda espiritualidade Mariana suscitando uma devoção autêntica sobre o mistério da intercessão da Virgem Maria superando um devocionismo e amadurecendo a fé olhando Maria como modelo de discípula missionária.

9.3 Catequese de Crisma

O jovem a partir dos seus 13 anos de idade, dará início a Catequese de Crisma com duração de exata de dois anos, com encontros semanais. Nesta etapa, é preciso aprofundar cada uma das verdades da nossa fé contida no Creio, assim, entregando a mais antiga entrega que conhecemos: **Profissão de fé**. Tal entrega tem um sentido muito importante dentro da iniciação à vida cristã: é necessário manifestar publicamente a fé, assumindo e proclamando com os fiéis a síntese de nossas verdades, não cometendo o erro de considerar o Creio como simples enumerado de proposições que devem ser aceitas pelos fiéis. É preciso adesão, aceitação ativa e dinâmica para uma fecunda experiência de fé. Sugere-se a entrega da Profissão de fé na conclusão do semestre.

Dentro do período do Crisma o jovem deve ser levado a um discernimento vocacional, conhecendo mais de perto as pastorais com seus dons e carismas, de forma que isso suscite no crismando um aprofundamento nessas pastorais e movimentos para um engrandecimento e continuidade da vida de fé, após o tempo de catequese de Crisma. Motivar a participação em feiras vocacionais, no Convocação ou outros eventos que demonstre para ele cada vocação particular que nossa igreja oferece.

Sobre a escolha dos escolha dos padrinhos o Diretório dos Sacramentos da Diocese de Osasco, pede:

- Tenha dezesseis anos completos, a não ser que outra idade seja determinada pelo bispo diocesano (cân. 874, § 1,2o) (137).
- “Os padrinhos e/ou madrinhas devem ser significativos na vida dos seus afilhados pelo testemunho de vivência cristã que devem dar a eles. Os

padrinhos e madrinhas representam a própria comunidade e assumem o compromisso de acompanhá-los na sua caminhada de fé” (141).

- Para ser padrinho ou madrinha é aconselhável que tenha as seguintes condições: a) ser católico e ter recebido os Sacramentos da Iniciação Cristã; b) ter pelo menos dezesseis anos; c) se for casado, tenham recebido o sacramento do matrimônio (cân. 893 e 874); d) se for divorciado, que não esteja com um novo relacionamento; e) se for desquitado, que não esteja com um novo relacionamento (142).

10. RITOS DE ENTREGA DOS SÍMBOLOS

Conforme orientado no capítulo 9, as entregas dos símbolos são separadas por etapas, sendo: Pré-catequese; Catequese de 1ª Eucaristia e de Crisma.

10.1 ENTREGA DA ORAÇÃO DO ANJO DA GUARDA

No início do ano, realiza-se a entrega da oração do anjo da guarda para as crianças da pré-catequese. Como forma de acolhida, o sacerdote realiza a bênção das crianças e entrega-lhes a oração para que seja proferida em voz alta. É de suma importância, o sacerdote orientar as crianças e seus familiares sobre a importância da vida de oração diária.

Após a homilia, o sacerdote convida as crianças à frente e o sacerdote estende as mãos e o rito prossegue-se da seguinte forma:

Oremos: Senhor nosso Deus, que da boca das crianças recebestes o louvor do vosso nome, olhai benignamente para estas crianças que a fé da Igreja recomenda à vossa imensa piedade; e assim como o vosso Filho, nascido da Virgem Maria, recebia de boa vontade as crianças, as abençoava e abraçava e as propunha a todos como exemplo a imitar, assim também, Pai santo, derramai sobre elas a vossa bênção, para que, à medida que vão crescendo, por meio da sã convivência com as pessoas maiores e com a assistência do Espírito Santo, se tornem testemunhas de Cristo no mundo e sejam mensageiras e defensoras da fé que professam. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Asperge-se as crianças e logo em seguida, entrega-lhes a Oração do Anjo da Guarda e todas crianças rezam juntos a Oração. Fica a critério de cada comunidade planejar a arte e imprimir para entregar a oração para as crianças.

10.2 ENTREGA DO TERÇO PARA PRÉ-CATEQUESE

No encerramento do 1º semestre, as crianças da pré-catequese são convidadas à receberem o santo terço. É de suma importância a catequese e orientação do sacerdote em relação à vida de oração e

de modo especial, a oração do terço todos os dias com a família.

Após a homilia, o sacerdote convida as crianças à frente e realiza a bênção e entrega do terço às crianças.

O rito prossegue-se da seguinte forma:

Pe.: Ó Deus de toda perfeição fonte de toda graça e prêmio dos santos, concedei-nos por intercessão de (inserir o santo padroeiro), usar esse terço que trazemos para abençoardes com intenção de imitar os santos que celebramos, para que possamos obter sua proteção na terra e participar de sua glória no céu. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Logo após, asperge-se os terços.

Em seguida, os catequistas organizam a fila com suas respectivas turmas e uma criança por vez se aproxima do sacerdote na qual o mesmo entrega para a criança o terço. A criança beija o terço, e em seguida, retorna ao lugar. Enquanto isso, canta-se.

10.3 ENTREGA DO MENINO JESUS

Encerrando o ano, preparando-se assim para o Natal de Nosso Senhor Jesus Cristo, realiza-se a entrega do Menino Jesus para as crianças da pré-catequese, contemplando todo o tempo do Advento e o mistério do Natal no qual meditamos os sagrados evangelhos da infância de Jesus.

O Sacerdote, após a homilia, prossegue com a bênção:

Deus, nosso Pai: de tal modo amaste os homens, que nos enviaste o teu Único Filho, Jesus, nascido da Virgem Maria, para nos salvar e reconduzir a Ti.

Nós te pedimos, que, pela tua bênção, esta imagem que trazemos conosco, seja em nossas casas, o sinal da tua presença e do teu amor.

Pai Bom: dá também a tua bênção, aos nossos pais, aos nossos familiares e amigos.

Abre o nosso coração, para que saibamos receber Jesus, na alegria, fazer sempre aquilo que Ele pede, vê-lo em todos os que têm necessidade do nosso amor.

Nós to pedimos, em nome de Jesus, Teu amado filho, que veio para dar ao mundo a Paz. Ele que vive e reina pelos séculos dos séculos. Em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo. Amém.

Asperge-se as Imagens do Menino Jesus e entrega para cada criança. O Catequista organiza a fila para a entrega da imagem do Menino Jesus. Enquanto isso, canta-se.

10.4 ENTREGA DA CRUZ E DA PALAVRA

A bênção e entrega do Crucifixo e da Palavra é realizada no primeiro encontro do ano, sendo a Missa de Abertura da Catequese na Paróquia. A Entrega do Crucifixo e da Palavra de Deus é feita a todas as crianças da 1ª etapa que iniciam neste dia seu processo catequético. Ambos são indispensáveis

nos encontros da Catequese durante todo o processo. As crianças da 2ª etapa já receberam no ano anterior, portanto, não é necessário receber novamente.

O rito prossegue-se da seguinte forma:

Reserva-se os bancos antes da Missa para todas as crianças da 1ª Etapa.

Organiza-se também uma mesa com toalha branca no presbitério onde ficam as Bíblias e os crucifixos.

Inicia-se a missa como de costume. Após as preces, o Sacerdote à frente da mesa do altar, diz algumas palavras de boas vindas aos catequizandos e logo em seguida, inicia o rito da bênção.

Pe.: Deus, Pai de misericórdia, que enviou ao mundo a sua Palavra e pelo seu Espírito nos conduz à verdade plena, faça de nós mensageiros do Evangelho e testemunhas do seu amor no mundo.

Ao procedermos à bênção solene destes crucifixos e dessas bíblias, queridos irmãos caríssimos, veneremos com fé o eterno desígnio de Deus, que fez do mistério da cruz o sinal admirável da misericórdia divina. Sempre que olhamos para a cruz, recordemos que nela se consumou o mistério de amor com que Cristo amou a sua Igreja. Cristo suprimiu com o seu sangue toda a divisão entre os homens e de todos os povos fez um só povo, o povo de Deus.

Sempre que veneramos a cruz, tomemos consciência de que somos e nos declaramos discípulos de Cristo e, tomando cada um a sua própria cruz, sigamo-lo fiel e generosamente. Esforcemo-nos por participar atentamente nesta celebração, para que brilhe para nós o mistério da cruz com novo fulgor e possamos sentir mais eficazmente o seu poder vivificante.

Oremos: O sacerdote de braços abertos

Deus de misericórdia infinita, cujo Filho Unigenito, ao passar deste mundo para Vós, pregado no madeiro da cruz, reconciliou convosco a família humana, olhai para os vossos servos que levantaram este sinal de salvação e concedei que, protegidos pelo seu poder, tomando sobre si a sua cruz e seguindo os caminhos do Evangelho, alcancem a felicidade celeste.

Humildemente imploramos da vossa bondade que, tendo-nos reunido para estudar as Escrituras, alcancemos o conhecimento perfeito da vossa vontade, para que, fazendo sempre o que é do vosso agrado, dêmos frutos abundantes em toda a espécie de boas obras.

Por Cristo Nosso Senhor. Amém.

O Sacerdote asperge os Crucifixos e as Bíblias. Em seguida, os catequistas organizam a fila com suas respectivas turmas e uma criança por vez se aproxima do sacerdote na qual o mesmo impõe o crucifixo na criança e logo após, lhe entrega a Palavra de Deus. A criança beija o crucifixo e a palavra de Deus. Em seguida, retorna ao lugar. Enquanto isso, canta-se.

10.5 ENTREGA DO TERÇO PARA CATEQUESE DE 1ª EUCARÍSTIA

A Bênção e Entrega do terço é realizada no Encerramento do 1º Semestre, final de junho à todas as crianças da 1ª etapa que encerram neste dia o 1º Semestre. As crianças da 2ª etapa já receberam no ano anterior, portanto, não é necessário receber novamente.

Reserva-se os bancos antes da Missa para todas as crianças da 1ª Etapa.

Organiza-se antes da Missa, no presbitério, uma mesa com toalha branca onde coloca-se os terços.

Inicia-se a missa como de costume. Após as preces, o Sacerdote à frente da mesa do altar, diz algumas palavras sobre a importância da Oração aos catequizandos e logo em seguida, inicia o rito da bênção.

Pe.: Ó Deus de toda perfeição fonte de toda graça e prêmio dos santos, concedei-nos por intercessão de (inserir o santo padroeiro), usar esse terço que trazemos para abençoardes com intenção de imitar os santos que celebramos, para que possamos obter sua proteção na terra e participar de sua glória no céu. Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Logo após, asperge-se os terços.

Em seguida, os catequistas organizam a fila com suas respectivas turmas e uma criança por vez se aproxima do sacerdote na qual o mesmo entrega para a criança o terço. A criança beija o terço, e em seguida, retorna ao lugar. Enquanto isso, canta-se.

10.6 ENTREGA DA ORAÇÃO DO SENHOR

A Entrega da Oração do Senhor é realizada na missa de encerramento da catequese no final do ano à todas as crianças da primeira etapa que encerram neste dia o 2º Semestre.

Reserva-se os bancos antes da Missa para todas as crianças da 1ª Etapa.

Organiza-se antes da Missa, no presbitério, uma mesa com toalha branca onde coloca-se as orações. Fica a critério da paróquia digitar e criar a arte com a oração para ser entregue aos catequizandos.

Inicia-se a missa como de costume. Após a Doxologia final, no momento do Rito da Comunhão, os catequistas organizam a fila com suas respectivas turmas e o sacerdote à frente do altar, dirá algumas palavras sobre a importância da Igreja, da Oração e entregará a cada criança a Oração do Pai-nosso. Ao receber, a criança retorna ao lugar e logo em seguida, os fiéis juntamente com os catequizandos recitam juntos à Oração do Senhor.

Pai Nosso que estais nos Céus, santificado seja o vosso Nome, venha a nós o vosso Reino, seja feita a vossa vontade assim na terra como no Céu. O pão nosso de cada dia nos dai hoje, perdoai-nos as nossas

ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido, e não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal.

10.7 ENTREGA DA PROFISSÃO DE FÉ – CRISMA

A Entrega da Profissão de fé e da Oração do Senhor é feita a todos os jovens da 1ª etapa da Catequese de Crisma que encerram neste dia o 2º Semestre.

Reserva-se os bancos antes da Missa para todas os jovens da 1ª Etapa.

Organiza-se antes da Missa, no presbitério, uma mesa com toalha branca onde coloca-se as orações. Fica a critério de cada comunidade organizar e preparar a folha com a oração.

Inicia-se a missa como de costume. Após a homilia, os catequistas organizam a fila com suas respectivas turmas e o sacerdote à frente do altar, dirá algumas palavras sobre a importância da Igreja, da Profissão de fé, da Oração e entregará a cada criança a Profissão de fé. Ao receber, a criança retorna ao lugar e logo em seguida, todos professarão a fé.

Após a entrega para a última criança, o Sacerdote convida a todos ficarem de pé e professarem juntos a fé com toda a assembleia:

Creio em um só Deus, Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

11. SOBRE A ACOLHIDA E AS INSCRIÇÕES NA CATEQUESE

É de suma importância a catequese paroquial ser marcada por um bom acolhimento, e um método que pode ser realizado para esse acolhimento é a realização da Festa das Inscrições. Esse é um dia em que os catequistas, párocos e comunidades acolhem os pais para efetuarem a inscrição dos filhos, ou mesmo o adulto sua própria inscrição para o processo de iniciação à vida cristã, além de serem tiradas

dúvidas do próprio processo de catequese em cada uma etapa. Dessa forma tornando o processo mais acolhedor e com diálogo entre familiares e catequistas, superando a burocracia da matrícula nas secretarias paroquiais ou inscrições online.

Importante também será a primeira conversa do catequista com a pessoa que deseja fazer a caminhada. Deve ser marcada para uma ocasião e lugar que possibilitem um verdadeiro encontro pessoal. Nada de “matrícula”. Deve ser uma entrevista de acolhida, de diálogo, de respeito e liberdade, de esclarecimento de intenções, de ocasião para o conhecimento de sua situação de vida e de fé..., na qual se suscitem a confiança e a boa disposição.

Sugerimos que aconteçam em horários acessíveis aos pais, que haja uma acolhida, abertura para diálogo ou esclarecimento de dúvidas, podendo ser inclusive nas salas de catequese, que já poderiam estar preparadas para os encontros.

11.1 Festa da Acolhida

A Festa da Acolhida ou encontro de abertura é o próximo passo após as inscrições. É momento do primeiro encontro das novas turmas para o início da catequese, com oração, partilha, orientações, tudo com a presença dos catequizandos/ catecúmenos e familiares.

Sugerimos para o momento, que aos pais ou responsáveis, seja apresentado o processo de iniciação à vida cristã, não por idades ou ano letivo, nem quanto tempo cada fase, mas o processo, de modo claro a compreenderem nossa organização para formar discípulos missionários. Façam o caminho contendo os tempos e entregas; preparem as salas de encontro e apresente aos pais ou responsáveis; façam um momento orante e celebrativo, podendo inclusive ser concluído com uma simples confraternização.

12. ORIENTAÇÕES PARA CRIANÇAS EM IDADE DE CATEQUESE QUE SÃO CATECÚMENAS (NÃO BATIZADAS) – (RICA 306-369)

A) SOBRE O PROCESSO E OS RITOS: O Processo pode acontecer em turmas mistas (catequizandos e catecúmenos) e a iniciação se faz progressivamente baseada no grupo catequético. A opção das celebrações como entrada no catecumenato, os escrutínios e o próprio batismo, podem ser realizados somente com a presença dos pais, familiares, a turma de catequizandos, sem a necessidade da presença da comunidade. (RICA n. 310 - 311)

B) PARTICIPAÇÃO NA CATEQUESE: Para um entendimento mais profundo a respeito do Sacramento do Batismo é necessário que o catequizando seja

evangelizado a respeito da importância do sacramento, por isso a celebração do Sacramento do Batismo não deve acontecer logo no início da catequese, mas sim após um período em que ela já esteja participando da vida da comunidade e nos encontros catequéticos. Se a criança ainda está na idade da catequese para a primeira comunhão, o ideal é que a celebração do sacramento ocorra após o 2º Tempo – CONHECENDO A FÉ da catequese eucarística.

C) ESCRUTÍNIOS OU RITOS PENITENCIAIS (RICA 330-342): devem acontecer próximo ao dia do batismo, com a presença dos catecúmenos, padrinhos, catequistas e turma de catequese, tornando-se uma celebração penitencial para os que não são catecúmenos. Haja pelo menos um rito com preces e oração de exorcismos.

D) CELEBRAÇÃO DO BATISMO (RICA 347-360): A celebração do sacramento do Batismo pode preferencialmente ser realizada na vigília pascal ou ao longo do

tempo pascal, ou dentro de outro período de acordo com a realidade local. Uma sugestão apresentada pelo material diocesano para as crianças que estão em busca da primeira comunhão é que aconteça no final do 2º Tempo – CONHECENDO A FÉ da catequese de iniciação eucarística.

13. FORMAÇÃO DO CATEQUISTA NA DIOCESE DE OSASCO

Todo catequista, chamado à catequese, deve responder prontamente a sua vocação por meio de um processo formativo. Todos os catequistas devem participar das formações paroquiais, regionais e diocesanas através da Escola Catequética Discípulos de Emaús, e demais formações paroquiais tendo assim uma formação contínua. As datas destes módulos são estipuladas pela comissão de catequese

13.1 Formação paroquial

Cada paróquia com o seu pároco organiza a formação de novos catequistas, gozando da autonomia de formar esses novos catequistas; durante esse processo formativo o novo catequista deveria atuar como auxiliar das turmas de catequese já em andamento nas comunidades.

A formação do novo catequista deve ser com base no Catecismo de Igreja Católica ou de seu compêndio, e referências eclesiais notas da Igreja, no período de formação que achar determinado e suficiente pelo Pároco.

13.2 Formação diocesana

A Diocese juntamente com as suas 9 regiões pastorais realiza sempre no primeiro domingo de fevereiro, o Congresso Catequético, com o mesmo tema destinado às 9 regiões pastorais em comunhão com a Diocese. Por conta da extensão da Diocese, é preferível cada região pastoral escolher uma Matriz ou Comunidade para sediar o Congresso na sua região.

A escola catequética discipulos de Emaús é um serviço prestado pela comissão diocesana, todos os catequistas mesmo os que estão em início de formação necessariamente devem participar mantendo a comunhão regional e diocesana com o bispo primeira referência da catequese.

A comissão diocesana determinará os temas tratados em 4 módulos dividido em período de 2 anos e cada módulo deverá respeitar a uma carga horário total de 10 a 08 horas semestrais, que serão abordados na escola catequética, sendo uma formação permanente revisitando as notas da igreja e as urgências da ação evangelizadora.

13.3 Semana bíblico-catequética

A Semana Bíblico-Catequética é uma realidade que faz parte da história da Diocese de Osasco, ela acontece sempre no mês de julho, dividido pelas 9 regiões pastorais de nossa Diocese, envolvendo não somente os catequistas, como todos os agentes de pastorais. Os temas são escolhidos conforme a necessidade pastoral, tratando na maioria das vezes de documentos da igreja, formações no âmbito bíblico, catequético, litúrgico e eclesiológico. Essas formações são de suma importância para caminhada diocesana e deve ser bem participada pelas paróquias e comunidades de nossa Diocese.

14. CONCLUSÃO

O presente Diretório Diocesano de Catequese foi elaborado pela Comissão Diocesana de Iniciação à Vida Cristã para uso de experimento durante o ano de 2024. A partir de 2025, este Diretório deverá ser seguido obrigatoriamente por todas as paróquias. Assim, com base nas avaliações e frutos de sua aplicabilidade, a comissão estará acompanhando cada passo deste processo para que este diretório seja promulgado definitivamente no encerramento do Ano Santo de 2025.

Osasco, 06 de dezembro de 2024.

Dom João Bosco Barbosa de Sousa

Bispo Diocesano de Osasco.